



# O Bandeirante

259  
JUNHO  
2014

Publicação mensal da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional S.Paulo

## O estigma do míope

*“Já cursando o colegial, um professor de ginástica mandou que jogasse basquete sem óculos e não quis me ouvir quando lhe disse que não via a bola. Precisa dizer que levei uma bolada no rosto e machuquei os dedos nas várias tentativas de pegar a bola?”*

WALTER WHITTON HARRIS p.3



## O Brasil dos acasos

*“Onde está o acaso? Descobriu-se que a zona do cerrado brasileiro era rica em depósitos calcários, praticamente à flor da terra. Foi só começar a moer pedra calcária, espalhar o pó sobre os campos, e o solo ácido, sáfaro, mísero e inaproveitável do cerrado se tornou o melhor vaso de cultivo agrícola, porque era vasto, plano, mecanizável e muito bem situado geograficamente. Depois disto, nunca mais passamos fome, desabastecimento, nem falta de comida, que se tornou farta e barata.*

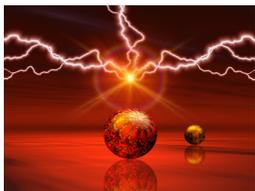
GEOVAH PAULO DA CRUZ p. 5



## La Vie Reverie

*“Mergulho na Medicina, como viagem hermenêutica proposta por Gadamer... respirando e pulsando como a arte e prática da interpretação! Costuro e descosturo significados para esta ciência e suas relações...”*

KARLA CARBONARI p.6



**CORTEJO**  
José Jukovsky

4



**ARCADAS**  
Jacyra Funfas

4



**TEMPO**  
Mércia Chade

4



**CONVITE**  
Alcione Alcântara

6

## Expediente



Jornal O Bandeirante  
ANO XXIII - nº. 259  
Junho 2014

Publicação mensal da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional do Estado de São Paulo SOBAMES-SP. Sede: Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 7º. Andar - Sala 1 (Prédio da Associação Paulista de Medicina) - São Paulo - SP  
**Editores:** Josyanne Rita de Arruda Franco e Marcos Gimenes Salun (MTb 20.405-SP)  
**Jornalista Responsável e Revisora:** Lígia Terezinha Pezzuto (MTb 17.671-SP).  
**Redação e Correspondência:** Rua Francisco Pereira Coutinho, 290, ap. 121 A - V. Municipal - CEP 13201-100 - Jundiá - SP *E-mail:* josyannerita@gmail.com  
Tels.: (11) 4521-6484 Celular (11) 99937-6342.

**Colaboradores desta edição: (Textos literários):** Alcione Alcântara Gonçalves, Geovah Paulo da Cruz, Jacyra da Costa Fumfas, José Jucovsky, Karla Fabiana Begosso Sampaio da Fonseca Carbonari, Mércia Lúcia de Melo Neves Chade e Walter Whitton Harris. **(Fatos & Olhares):** Márcia Etelli Coelho.

**Tiragem desta edição:** 300 exemplares (papel) e mais de 1.000 exemplares PDF enviados por *e-mail*.

**Diretoria - Gestão 2013/2014 - Presidente:** Josyanne Rita de Arruda Franco. **Vice-Presidente:** Carlos Augusto Ferreira Galvão. **Primeiro-Secretário:** Márcia Etelli Coelho. **Segundo-Secretário:** Maria do Céu Coutinho Louzã. **Primeiro-Tesoureiro:** José Alberto Vieira. **Segundo-Tesoureiro:** Aida Lúcia Pullin Dal Sasso Begliomini. **Conselho Fiscal Efetivos:** Hélio Begliomini, Luiz Jorge Ferreira e Marcos Gimenes Salun. **Conselho Fiscal Suplentes:** José Jucovsky, Rodolpho Civile e José Rodrigues Louzã.

Matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da Sobrames-SP

### Editores de O Bandeirante

Fleirts Nebó - novembro a dezembro de 1992  
Fleirts Nebó e Walter Whitton Harris - 1993-1994  
Carlos Luis Campana e Hélio Celso Ferraz Najar - 1995-1996  
Fleirts Nebó e Walter Whitton Harris - 1996-2000  
Fleirts Nebó e Marcos Gimenes Salun - 2001 a abril de 2009  
Helio Begliomini - maio a dezembro de 2009  
Roberto A. Aniche e Carlos Augusto F. Galvão - 2010  
Josyanne R.A.Franco e Carlos Augusto F. Galvão - 2011-2012  
Josyanne R.A.Franco e Marcos Gimenes Salun - 2013-2014

### Presidentes da Sobrames-SP

1º. Fleirts Nebó (1988-1990)  
2º. Fleirts Nebó (1990-1992)  
3º. Helio Begliomini (1992-1994)  
4º. Carlos Luiz Campana (1994-1996)  
5º. Paulo Adolpho Leierer (1996-1998)  
6º. Walter Whitton Harris (1999-2000)  
7º. Carlos Augusto Ferreira Galvão (2001-2002)  
8º. Luiz Giovanni (2003-2004)  
9º. Karin Schmidt Rodrigues Massaro (jan a out de 2005)  
10º. Fleirts Nebó (out/2005 a dez/2006)  
11º. Helio Begliomini (2007-2008)  
12º. Helio Begliomini (2009-2010)  
13º. Josyanne Rita de Arruda Franco (2011-2012)  
14º. Josyanne Rita de Arruda Franco (2013-2014)

**Editores:** Josyanne R.A.Franco e Marcos Gimenes Salun  
**Revisão:** Lígia Terezinha Pezzuto  
**Diagramação:** Marcos Gimenes Salun | Rumo Editorial Produções e Edições Ltda. *E-mail:* rumoeditorial@uol.com.br

**Impressão e Acabamento:** Expressão e Arte Gráfica Editora - São Paulo

## Editorial

O que nos permite a maturidade? Também o encontro com o ritmo da alegria e a melodia da alma. Foi o que a II Balada Literária da Sobrames-SP tornou evidente: sensibilidade e talento no abraço fraterno que aqueceu e iluminou uma noite de baixas temperaturas. Vozes ecoaram em canções, poesia, prosa e interpretações! Encenou-se vida! Viveu-se sonhos! Um evento feliz para um resultado inesquecível, pleno de sucesso. Parabéns artistas da música, literatura, dança e teatro, compositores e intérpretes! Obrigada, amigos! Até breve!

*Josyanne Rita de Arruda Franco*  
*Médica Pediatra Presidente da Sobrames-SP*

## “A Pizza Literária - décima terceira fornada”

A edição de 2014 da tradicional coletânea da Sobrames-SP terá 26 autores que fazem desta, mais uma primorosa edição. O lançamento está previsto para 7 de novembro de 2014

VEJA MAIS INFORMAÇÕES DE NOSSA  
COLETÂNEA 2014 NESTE BLOG

<http://coletanea2014.blogspot.com.br/>

## É ANO DE ELEIÇÕES: inscreva-se!

Acontecerão no dia 18 de setembro de 2014, em Assembleia Geral Ordinária a ser convocada, as eleições para a nova diretoria da Sobrames-SP para o biênio 2015/2016. A inscrição de chapas completas, conforme art. 34 a 41 do Estatuto (disponível no BLOG da entidade), deverá ser feita impreterivelmente até o dia 1º de agosto de 2014. Convidamos a todos para participarem deste importante processo eleitoral.

## CONGRESSO NA GUATEMALA:

### ainda é tempo de enviar seu texto

Até o dia 30 de junho é possível enviar textos para o X Congresso Latinoamericano de Médicos Escritores, mesmo para quem não possa comparecer ao evento, programado para o período de 22 a 26 de outubro na Guatemala - Antigua. O evento é promovido pela AME - Asociación de Médicos Escritores de Guatemala e as informações e regulamentos para o Congresso ou envio de textos podem ser consultados no *blog da SOBAMES-SP*:

<http://sobramespaulista.blogspot.com.br>



08/06 - José Alberto Vieira  
18/06 - Antonio Carlos Lima Pompeio  
24/06 - Karla Carbonari

As Pizzas Literárias da SOBAMES-SP acontecem na terceira quinta-feira de cada mês, a partir das 19h00 na PIZZARIA BONDE PAULISTA Rua Oscar Freire, 1.597 - Pinheiros - S.Paulo



## O estigma do míope

Walter Whitton Harris

Para quem é alto-míope, saberá perfeitamente do que irei relatar a seguir...

Aos seis anos de idade já usava óculos. Mesmo assim, apresentava dificuldade para enxergar sendo que, na escola, era necessário sentar nas primeiras carteiras para poder ver direito o que se escrevia na lousa.

Para a participação de esportes, principalmente os coletivos, a limitação era imensa pela restrição visual e receio de quebrar os óculos. Cinquenta anos atrás, o preço de armações não era barato, sem se falar nas lentes, cada vez mais caras. O poder aquisitivo naquela época também era um problema a ser encarado.

Fugir de uma briga com alguém na escola ou com algum moleque de rua era regra geral, pois no primeiro encontrão, os óculos voavam longe, eu nada mais enxergava e apanhava pra valer! Era até considerado covarde por alguns colegas por esquivar-me de provocações, e como a gente se sentia machucado quando era assim considerado pelas meninas!

Já cursando o colegial, um professor de ginástica mandou que jogasse basquete sem óculos e não quis me ouvir quando lhe disse que não veria a bola. Precisa dizer que levei uma bolada no rosto e machuquei os dedos nas várias tentativas de pegar a bola?

Com o tempo, aprende-se a conviver com qualquer problema da vida e, por isso, acaba-se aceitando as limitações impostas pela deficiência visual.

Em termos de esportes, as dificuldades de ir à praia sem óculos ou deixá-los na areia e entrar no mar, fez com que preferisse o campo à praia. Em duas ocasiões diferentes, entrei no mar de óculos e com a primeira onda lá se foram eles. Recuperei os óculos na primeira vez; na segunda foram embora para sempre. Mais recentemente, fui andar de caiaque e, embora alertado de que na chegada à praia tinha de cortar as ondas perpendicularmente, o caiaque virou e fiquei por baixo dele. Com toda a minha força, eu me ergui com caiaque e tudo, no entanto, com uma das mãos segurando os óculos na cara para não perdê-los.



Um dos meus amigos lamentou estar sem máquina fotográfica para documentar o momento tão hilariante que se apresentou.

Um esporte que pratiquei durante 25 anos foi o tênis. Jogava quase somente duplas, mas sempre joguei mal, e atribuo isso mormente ao meu problema de visão. Tive de abandoná-lo por outra mazela, a artrose dos joelhos, mas esta

é outra história.

Não precisa dizer também que nunca gostei de óculos sujos e sempre carreguei uma flanela no bolso para limpá-los. Como é desagradável molhá-los na chuva também.

Quando se instalou a presbiopia consegui, para minha sorte, adaptar-me a lentes multifocais. Só usei bifocais uma vez, que foram um desastre. Com o avanço da tecnologia, as lentes foram ficando mais leves, porém mais caras. Foi recente a aquisição de lentes ainda mais sofisticadas, porém há alguns anos, apresentava dificuldade cada vez maior, mesmo com a correção da miopia, astigmatismo e presbiopia, pois estava se instalando catarata em ambos os olhos.

Agora, para minha felicidade, nestes próximos anos que me restam, estou enxergando quase como uma pessoa normal, após me submeter à cirurgia de catarata. Não preciso mais procurar os óculos para colocá-los como primeiro ato ao me levantar pela manhã. O meu cérebro sempre aceitou um tamanho menor que o real para tudo ou não se lembrava, e nunca registrou cores verdadeiras. Constatei isso ao olhar para uma coberta de cama multicolorida que para mim sempre foi de cores meio desbotadas e agora se apresenta em cores vivas, bonitas. No primeiro dia depois da cirurgia, pela primeira vez na vida, visualizei-me como se estivesse usando óculos no banho: enxergava o chuveiro, a água escorrendo pelo corpo e tudo em novas dimensões. Que sensação agradável!

Como alto míope, curti setenta anos com muitas limitações que, acredito, com o advento do desenvolvimento tecnológico, irá fazer com que mesmo crianças não precisem mais passar por estas minhas experiências das mazelas da miopia.

## Cortejo desnudo

José Jucovsky



*Desconstrução  
... além do princípio do poder  
no limite dialético da destruição.  
Acques Derrida 1930-2004.*

O universo dos deuses e heróis  
Cruéis metafísicas realezas  
Sofre e faz sofrer adorados sóis  
Retratando primitivas sutilezas.

Cipoal emaranhado de vidas  
Emerge no véu dos tempos  
Psicológicas imagens descoloridas  
Invocadas em cantos e lamentos.

Sagradas e secretas linguagens  
Heróis diferem ou habitam unidos  
Em filosóficos mortais personagens  
Minotauros por Teseus abatidos!

Pégaso parte em poético voo fiel  
Como um anjo no céu da imaginação  
Desdobra as asas o feroso corcel  
Airosamente sob Minerva proteção.

Desconstruído não há no mundo  
O que já não tenha sido sonhado  
A física quântica no real desnudo  
Criou o gato vivo já sacrificado.

A caixa envenenada e radioativa,  
"Mito Científico" na lei aplicada,  
Segue seletiva matemática criativa  
E o gato só está morto com a caixa  
desmontada!

## Espírito das arcadas

Jacyra da Costa Funfas



Alguma coisa há de diferente,  
Quando se adentra a Nobre Faculdade!  
Serão poetas que falam à gente,  
Nos versos sempre cheios de saudade?

Talvez, um mundo aqui se tenha feito,  
De gente culta, ilustre e muita glória,  
Que fez pulsar corações de todo jeito,  
Nos momentos decisivos da história.

Algo sensível que não desaparece,  
Ainda existe nas Arcadas, muito vivo:  
O sonho, que a muitos envaidece,

De crescer em forma de obelisco,  
Porque sonhar, voar, não ser cativo,  
É estudar nas ARCADAS SÃO FRANCISCO!

## Tempo

Mércia Lúcia de Melo Neves Chade

Quando pequena  
Pensava no tempo.  
Que demora,  
O tempo não passa,  
Quero viver  
Não vejo a hora.

O tempo não tem pressa.

O tempo passou,  
Os anos chegaram tão depressa,  
Nem senti a vida  
Vivida ano a ano  
Tão depressa.

Hoje, olhando para trás,  
Penso no tempo.  
Que pressa,  
Tudo chega e vai  
Tão depressa.

Não tenho muito tempo pra viver.  
Que pressa!

## O Brasil dos acasos

Geovah Paulo da Cruz

O primeiro grande acaso ocorrido entre nós foi a descoberta do Brasil. Embora haja controvérsias, um fato relevante é que a corrente marítima da África ruma do sul para o norte, costeando o continente africano. Deste modo, embarcações movidas a vento não tinham força suficiente para navegar contra esta corrente, o que as obrigava a buscar uma corrente descendente que as levasse para o sul, para contornar o Cabo da Boa Esperança, situado na África do Sul. Buscando esta corrente, as naus portuguesas acabaram atravessando o Atlântico enviesadamente de norte para sul, vindo a aportar na Bahia. Nesta hipótese, a teoria do acaso tem consistência.

Significativo acaso foi a vinda da corte portuguesa para o Brasil. Jamais uma corte europeia, por mais insignificante que fosse o país, viria se instalar na América, ou em alguma outra colônia, fosse asiática, australiana ou africana. Isto seria impensável. Em decorrência deste acaso, o Brasil deixou de ser colônia e se beneficiou enormemente deste acontecimento. Além de ficar incluído na modernidade da época, igualando-se a países europeus, adquiriu soberania política e territorial, firmando-se como um País único e indivisível, com língua e fronteiras nacionais.

Outro acaso foi o movimento nacionalista que gerou o ato institucional denominado “Fico”, quando D. Pedro I, brasileiro e carioca da gema, um tanto Macunaíma e de caráter tipicamente brasileiro, decidiu-se, como um herói burlesco, a ficar no Brasil como Príncipe Regente, para logo a seguir proclamar a Independência. O jovem príncipe não ia deixar suas mulatas, o clima tropical, as aventuras rocambolescas e o espírito libertário com que se formara. Tanto assim que talvez tenha morrido de saudade e nostalgia quando se viu obrigado a ir para Portugal reivindicar a coroa usurpada por seu irmão Miguel. Não aguentou o clima e talvez a depressão o tenha ajudado a morrer praticamente jovem.

Um acaso muito favorável foi a descoberta de ouro e diamante no interior do País. De norte a sul, a cadeia de montanhas da Serra do Mar dividia geograficamente o País em dois: um litorâneo, estreito e insignificante e outro imenso, o planalto, em grande parte pobre em fertilidade da terra e noutra parte, montanhoso e inóspito. Quando o ouro e os diamantes se esgotaram nas minas, o planalto já estava ocupado pelo garimpeiro, agora vertido em pecuarista e mais tarde em agricultor.

Durante 450 anos de relativa pobreza agrícola, e ultimamente sustentada apenas pela monocultura do café e uma pecuária de baixo rendimento. A população estava sujeita a variações de abastecimento, produto de uma agricultura quase de subsistência e de um criatório ineficaz. Num ano faltava arroz, noutra não havia feijão, ora faltava carne, o leite praticamente desaparecia na entressafra, ora o frango era um produto nobre e raro.

Aí de novo o acaso nos salvou. Dentro da política antimalthusiana do pós-guerra, prevendo-se que as

populações cresceriam mais depressa do que os meios de produção, os norte-americanos iniciaram o que mais tarde veio a se chamar Revolução Verde, investindo maciçamente na ciência e na tecnologia, enquanto a Europa saía da devastação e se reorganizava. Aí veio a grande descoberta quase filosófica: a terra é só um suporte para a planta. Havendo sol e água, o resto se cria. Então a primeira lei agrícola foi estabelecida: as plantas cultivadas, especialmente os grãos, são frágeis demais para suportar um solo ácido, com pH abaixo de 4,5, sendo o ideal algo em torno de 5,5, quando vicejam e produzem abundantemente, em ciclos curtos de insolação, a primavera e o verão. Começaram moendo conchas marinhas para alcalinizar o solo e o resultado foi surpreendente. A seguir, experimentaram moer rocha calcária, que hidrolizada se torna hidróxido de cálcio, uma base. Esta base reage com o ácido da terra e o neutraliza. Pronto: estava inventada a agricultura moderna. Era só enriquecê-la com adubos. Neste mesmo tempo surgiu a soja, a leguminosa milagrosa.

Onde está o acaso? Descobriu-se que a zona do cerrado brasileiro era rica em depósitos calcários, praticamente à flor da terra. Foi só começar a moer pedra calcária, espalhar o pó sobre os campos, e o solo ácido, sáfaro, mísero e inaproveitável do cerrado tornou-se o melhor vaso de cultivo agrícola, porque era vasto, plano, mecanizável e muito bem situado geograficamente. Depois disto, nunca mais passamos fome, desabastecimento, nem falta de comida, que se tornou farta e barata.

Por causa desta alimentação, de 1950 até hoje a população brasileira teve um ganho enorme de sobrevida. Passou-se dos prováveis 40 a 50 anos, para os atuais 72 anos, e estamos a caminho dos 80 anos de vida média.

E por estranho acaso, neste mesmo entretanto, Jânio Quadros renunciou e nos livramos dos nossos comunistas, o que nos manteve inseridos no mundo ocidental. Pena que apesar do Muro de Berlim e da Cortina de Ferro eles voltaram e não por acaso estão aí agarrados ao governo feito porcada magra faminta.

Nessa série de acasos, aconteceu a mudança da capital para o planalto central, numa época absolutamente imprópria, levando-se gente do litoral para o interior pobre e atrasado. Logo a seguir veio a revolução agrícola da soja e do milho e a revolução da pecuária com os capins exóticos, particularmente a braquiária de origem australiana, e desde então nunca mais faltou leite, carne, ovos, e o frango salvou o Plano Real. Hoje somos respeitáveis abastecedores do mundo, com projeções para liderar este mercado.

Viva o acaso! Não seria por acaso que Deus é brasileiro?



## La Vie Reverie

Karla Carbonari



Sou campo de lavanda... fecho os olhos, imagino tons e aroma invadindo o horizonte. Tal qual a delicadeza da flor da lavanda, existo! Como diz Clarice; nas minhas impossibilidades, me ultrapasso! Lavanda como metáfora, são asas... pontes poéticas ligando coisas e conceitos, fazendo morada em meus vazios... desejos conectados em redes ativadas por contiguidade semântica, transmutando palavras escolhidas em sentimentos compartilhados!

Mergulho na Medicina, como viagem hermenêutica proposta por Gadamer... respirando e pulsando como a arte e prática da interpretação! Costuro e descosturo significados para esta ciência e suas relações...

Neste atrevimento hermenêutico entrelaçando a Medicina, alucino um caminho interpretativo, saboreando o conhecimento emergido do diálogo, em que as especiarias (equipe, paciente, família, sociedade) somam sabor único!

Preenchido de pré-existências, este percurso hermenêutico-médico me permite cruzar as experiências de cada vida, que se somam à experiência do adoecimento, das fantasias e medos, (re)significando a Morte e a Vida a cada encontro. Qual um balé, eu me aproximo e me distancio, espiando o todo pelas partes e as partes pelo todo reinventando as experiências de viver e morrer com qualidade, trazendo na alma um diálogo de muitos olhares.

Tim Tim à inebriante ousadia de ver entre cores e aromas, a arte de cuidar! Das relações de apego ao Hóspice, em *loopings* de saboreamento e assombramento, me arremesso ao vento, como os campos de lavanda!

Livre e leve entre sonhos, construção do meu começo, eu me trago à minha única verdade... os campos do que sou...

## Convite ao amor

Alcione Alcântara Gonçalves

O que escrever? a incerteza; a dúvida; o amor...  
Fico a me perguntar, por onde começar?  
E eu me respondo: comece pela incerteza,  
Que foi a primeira palavra que surgiu com clareza.

A incerteza é uma dúvida a ser esclarecida;  
É a posição a ser tomada, diante das opções da vida;  
É uma situação, para escolher entre as várias saídas;  
É um estado mental, onde o raciocínio e razão, resolvem a lida.

E a dúvida? Não é a mesma coisa?  
Sim! São sinônimos, de indeterminação, imprecisão, inconstância;  
É a incerteza sobre a verdade ou realidade dum fato;  
Mas, também, a descrença, a indecisão e desconfiança duma asserção.

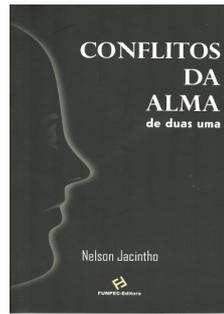
Finalmente, o amor: sentimento de afeição, amizade e simpatia,  
Que predispõe o homem, a desejar o bem de outrem,  
Complementado pelo novo mandamento de Cristo, que supera a Lei,  
Quando recomenda: "Amar ao próximo como Eu vos amei".



## Livros em destaque



**MÉRCIA LÚCIA DE MELO NEVES CHADE**  
**“Tentativa”**  
 Centro de Estudos Americanos  
**“Fernando Pessoa” - SP**  
 O leitor vai achar neste livro de poesias um incentivo à reflexão e um ser humano capaz de dizer(-se) plenamente... Um caminhar novo que convida o leitor a viver a vida com a paz e a liberdade. A leitura da poética em Mércia Chade é um exercício crítico e existencial. Mais: este seu Tentativa é uma vez primeira em exposição literária. Um caminhar novo.  
 Aquisições e informações pelo e-mail: [mercilucie@gmail.com](mailto:mercilucie@gmail.com)



**NELSON JACINTHO**  
**“Conflitos da Alma - de duas uma”**  
 Funpec Editora - Rib.Preto - SP  
 Romance cuja história foi vivida em Ribeirão Preto. Conflitos da alma de um ex-bancário, que, ao se aposentar, ainda jovem (45 anos), foi para casa e sem ter o que fazer começou a ter distúrbios de comportamento. Tem caráter psico-filosófico e, embora fácil de ler e de entender, mostra como a mudança radical de função pode alterar o comportamento das pessoas. Tem passagens “engraçadas”, pois um dos personagens da história é “discretamente” pândego.  
 Aquisições e informações pelo e-mail [njacinto@convex.com.br](mailto:njacinto@convex.com.br)

### Nossos autores

O trecho da edição anterior pertence à crônica **“BOLINHOS DE CHUVA”**, de **Ligia Terezinha Pezzuto**, que foi publicada na página 143 da “Antologia Paulista” de 2009. Que tal reler essa crônica na íntegra, além de outros textos dos talentosos autores da SOBAMES presentes naquela edição?



*“Era divertido ver a massa sendo jogada no óleo quente e formar aquelas bolinhas irregulares. O aroma delicioso espalhava-se por toda a casa e a vontade de comê-los era aguçada à medida que mamãe polvilhava-os com açúcar e canela.”*

### Relendo

O trecho abaixo é parte de um ensaio de um dos autores da SOBAMES-SP, já publicado anteriormente numa de nossas COLETÂNEAS. Você consegue identificar o autor?  
 Resposta na próxima edição.

*“No Brasil temos a cachaça, vulgarmente conhecida como pinga, pelo fato de o destilado do melaço da cana-de-açúcar resultar persistente gota a gota de aguardente que sai do alambique.”*

## Agenda 2014 Eventos



CONFIRMADO



REALIZADO

### PIZZAS LITERÁRIAS

Realizadas na terceira quinta-feira de cada mês

JAN - 16  JUL - 17  
 FEV - 20  AGO - 21  
 MAR - 20  SET - 18  
 ABR - 24  OUT - 16  
 MAI - 15  NOV - 13\*  
 JUN - 26\* DEZ - 18

\*ATENÇÃO Em virtude de feriados, as datas das reuniões de Abril, Junho e Novembro foram modificadas

### ELEIÇÕES

JUL - 17 - Prazo final para a inscrição de chapas concorrentes  
 SET - 18 - Eleição

### BALADA LITERÁRIA

MAI - 30  NOV - 07

### COLETÂNEA 2014

FEV Divulgação das regras e início das adesões de autores  
 NOV - 07 Lançamento

### Endereços e horários

**Pizzas Literárias:**  
 Pizzaria Bonde Paulista. Rua Oscar Freire, 1.597 - a partir de 19h00.

**Balada Literária:**  
 APM - Espaço Maracá - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 11º. andar - das 18h30 às 22h00

**Reuniões de Diretoria:**  
 Sede da SOBAMES-SP na APM - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 7º. andar - Sala 1 - às 19h00

*Esta agenda está sujeita a alterações em decorrência de fatores não previstos quando de sua elaboração*

### CONGRESSO NACIONAL

OUT - 08 a 12 Recife - PE

### REUNIÕES DE DIRETORIA

Primeira quinta-feira do mês

## Fatos & Olhares



### EMOÇÃO EM MAIS UMA POSSE

Quem conseguiu driblar a violência dos protestos da capital no dia 15 de maio encontrou na Pizza Literária um ambiente harmônico e a oportuna leitura de textos com o tema Sucessão. Afinal não é também com educação e cultura que se pode melhorar nosso país? O grande destaque desta Pizza Literária foi a posse oficial de **Aline Andruskevicius de Castro** como membro acadêmica da Sobrames-SP. Apresentada por sua mãe, a sobramista Sonia Andruskevicius de Castro, Aline não conteve a emoção de sentir-se plenamente acolhida.

### II BALADA LITERÁRIA

Na noite de 30 de maio, a Sobrames-SP agregou talentos, esbanjou alegria e integrou representantes da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí, da Associação Poemas à Flor da Pele, do Movimento Poético Nacional e do Grupo de Poetas, Cantores, Declamadores Independentes de São Paulo. Além da presença honrosa de Sérgio Pitaki, presidente nacional da Sobrames. Com a descontraída apresentação de Carlos Ferreira Galvão, o Espaço Maracá da APM preencheu-se de prosas, versos e música que, acompanhados de uma deliciosa sopa e um copo de vinho, tornaram esse evento agradabilíssimo.



### NOVOS ASSOCIADOS



#### KARLA CARBONARI

Graduanda no curso de medicina da Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, é paulista e reside na cidade de Itatiba-SP. Nasceu em 24 de junho de 1969. É Psicóloga, graduada pela Universidade São Francisco em 2009, com especialização em Tanatologia(FMUSP-2009) e em Psicooncologia(FCMBH-2012). Professora universitária.

E-mail:

[kakacarbonari@gmail.com](mailto:kakacarbonari@gmail.com)

A Sobrames dá as boas-vindas a Karla, desejando que tenha um excelente convívio conosco, participando de nossas atividades.

### CONGRESSOS EM PERNAMBUCO

Estão abertas as inscrições para o XXV Congresso Brasileiro de Médicos Escritores que acontecerá de 8 a 11 de outubro em Recife-PE, juntamente com o IX Congresso da UMEAL.

Informações no *site* da regional:

<http://sobrames-pe.webnode.com>

### LIGIA NA REDE VIDA

No dia 10 de junho, das 21h30 às 22h00, Ligia Terezinha Pezzuto participará do Programa Tribuna Independente, na REDE VIDA de televisão. Lígia falará sobre o seu livro "Serviço de Escuta - O que é e como implantá-lo", da Editora Ave-Maria. Não perca!

[www.redevida.com.br/programa/tribuna-independente](http://www.redevida.com.br/programa/tribuna-independente)